



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIA CLAUDETE MONTEIRO DE SOUZA

**AVALIAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA DOS ALUNOS DE TURMAS
MULTISSERIADAS DA EMEF CRISTO REI NA COMUNIDADE PRIMAVERA,
PORTO DE MOZ/PA**

Altamira-PA

2023

MARIA CLAUDETE MONTEIRO DE SOUZA

**AVALIAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA DOS ALUNOS DE TURMAS
MULTISSERIADAS DA EMEF CRISTO REI NA COMUNIDADE PRIMAVERA,
PORTO DE MOZ/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof. Dr. Marcelo Dias, apresentado ao curso de Educação do Campo da Faculdade e Etnodiversidade da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau.

Altamira-PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

S719a Souza, Maria Claudete Monteiro de.
Avaliação da prática leitora dos alunos de turmas
multisseriadas da EMEF Cristo Rei na comunidade
Primavera, Porto de Moz/PA / Maria Claudete Monteiro de
Souza. — 2023.
vi, 22 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Pires Dias
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Altamira, Faculdade de Etnodiversidade, Altamira, 2023.

1. Proficiência . 2. Leitura . 3. Ensino. I. Título.

CDD 372.47

MARIA CLAUDETE MONTEIRO DE SOUZA

**AVALIAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA DOS ALUNOS DE TURMAS
MULTISSERIADAS DA EMEF CRISTO REI NA COMUNIDADE PRIMAVERA,
PORTO DE MOZ/PA**

Trabalho de conclusão de curso para
aprovação no curso de Educação do Campo
da Universidade Federal do Pará.

Aprovado em:

Banca examinadora

Prof. Dr. Marcelo Dias, Presidente

Prof. Dr. Sullivan Fereira de Souza, Membro

Prof.^a. Ma. Jamille Cardoso e Cardoso, Membro

RESUMO: O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema a avaliação da prática leitora das turmas de 8º e 9º ano. Assim sendo, este trabalho objetiva investigar a proficiência em leitura desses alunos e as estratégias usadas pela professora para o incentivo dessa prática. A pesquisa foi realizada na EMEF Cristo Rei, na comunidade Primavera, município de Porto de Moz-PA. Trata-se de uma escola polo que atende alunos do fundamental menor, maior e o modular do ensino médio. Para o desenvolvimento do trabalho adotou-se a pesquisa etnográfica, com aplicação de questionário com as turmas e entrevista com a professora, além disso, foram feitas observações em sala de aula. Ao final da realização desse trabalho mostrou-se a importância de se trabalhar a leitura em sala de aula, mais ainda, foi ressaltado a importância da avaliação contínua da leitura, como um processo para o aprimoramento do ato de ler.

Palavras-chaves: Leitura. Ensino. Proficiência.

ABSTRACT: This course completion work has as its evaluation of the reading practice of the 8th and 9th grade classes. Therefore, this work aimed to investigate the reading proficiency of these students and the strategies used by the teacher to encourage this practice. The research was carried out at the Cristo Rei School in Primavera community in municipality of Porto de Moz-PA, it is a pole school. For the development of the work, ethnographic research was adopted, with the application of a questionnaire with the classes and an interview with the teacher. In addition, observations were made in the classroom of both parties. At the end of this work, the importance of working on reading in the classroom was shown; moreover, the importance of reading assessment as a teaching process for the development of the act of reading was highlighted.

Keywords: Reading. Teaching. Proficiency.

SUMÁRIO

1	PRIMEIRAS PALAVRAS.....	7
2	LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO	8
3	PERCURSOS METODOLÓGICOS	11
3.1	DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA	12
a.	Observação	12
b.	Questionário	13
c.	Texto dissertativo	15
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICE.....	27

1 PRIMEIRAS PALAVRAS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a Avaliação da prática leitora dos alunos de uma turma multisseriada do 8º e 9º da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei, na comunidade Primavera, município de Porto de Moz. A realização da pesquisa teve por objetivo analisar a proficiência em leitura dos alunos, ou seja, avaliar como está o processo de compreensão leitora e quais as estratégias usadas pela professora regente para o aprimoramento dessa prática.

A leitura é de suma importância em todos os aspectos na vida de qualquer sujeito seja no âmbito profissional, no cotidiano ou escolar. O ato de ler é relevante na formação educacional do aluno, e é por meio dela que se dá a construção do conhecimento cognitivo e social, desta feita, esse processo deve ser construído por meio de práticas e incentivado pela escola, tendo como mediador o professor. Assim sendo, ler não se limita em apenas reproduzir palavras de um texto sem saber o que leu, pois vai além disso. É fundamental que no ato da leitura, o leitor seja capaz de interpretar, compreender mais ainda inferir as informações implícitas que permeiam o corpo do texto.

No que concerne, ao ensino da leitura, percebe-se que os alunos da turma multisseriada de 8º e 9º apresentam dificuldades no que diz respeito às habilidades de leitura e compreensão de texto, o que pode ser explicado pelo fato de as aulas de Língua Portuguesa, na maioria das vezes, não proporcionarem práticas de leitura que ajudem a desenvolver o ato de ler desses alunos, além disso, a leitura é utilizada com mais frequência na realização das atividades de outras disciplinas. As práticas usadas nem sempre despertam interesse dos alunos, fazendo com que a leitura seja imposta e obrigada. Portanto, o ato de ler é relevante na formação escolar de qualquer discente, e por meio dela que se dá a construção do conhecimento cognitivo e social. Nesse sentido, o fracasso da leitura é proveniente da falta de práticas que incentivem essa modalidade de ensino desses alunos. Portanto, para a elaboração desse trabalho apoiou-se em alguns autores que serviram de alicerce para o

desenvolvimento dessa pesquisa, como Baliza e Silva (2008), Koch (2008), Bartone, Martins (2008); Kleiman (2016), dentre outros.

O presente trabalho, divide-se em quatro seções que são: a seção das **Primeiras palavras** refere-se a introdução do trabalho, em seguida a seção **Leitura, compreensão e interpretação**, trata-se de um breve levantamento bibliográfico acerca do tema em questão. Nela procurou-se trazer de forma discursiva alguns aspectos do texto que são fundamentais para a compreensão da prática leitura; Na segunda seção intitulada **Percursos metodológicos**, mostrou-se como os dados da pesquisa foram obtidos através da aplicação de questionário com os alunos e a professora, além da observação realizada em sala de aula; Na última seção intitulada de **Discussão e análise dos resultados**, tratou-se das discussões sobre os resultados obtidos com a coleta de dados, além de abordar alguns autores que dialogam sobre o tema pesquisado.

2 LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

O presente capítulo trata de um breve levantamento bibliográfico acerca de alguns autores que ressaltam a importância da leitura e a compreensão de texto. Desta feita, buscou-se trazer de forma discursiva alguns aspectos dos textos que são fundamentais para a compreensão. Sabe-se que o ensino da leitura não é uma realidade na maioria das escolas do país, onde todos possuem domínio, atualmente existem alunos que já estão em formação acadêmica, mas, não compreendem os textos lidos durante as aulas, justamente por conta da complexidade que o ato de ler exige, e para quem não possui a prática, torna-se um fator que gera grandes consequências negativas na aprendizagem. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH, 2008, p.11).

O ato de ler e compreender está relacionado com as diferentes experiências de vida dos sujeitos e a principal delas é a formação escolar que por meio do ensino, e de estratégias utilizadas em sala de aula, desempenha um papel fundamental na relação leitor e texto. Neste sentido, ler não é uma tarefa simples, o texto em si tem sua complexidade, e há vários fatores que dão sentido ao texto e requerem principalmente esforço cognitivo para que a leitura seja assimilada.

A compreensão de texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. É porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. (KLEIMAN, 2016, p. 15)

A seguir, veremos alguns aspectos fundamentais que são de suma importância no processo de compreensão de texto:

- a) Fator linguístico: está relacionado a parte gramatical da língua, geralmente esse aspecto torna o texto mais complexo. Para Koch (2008, p. 28), o léxico; as estruturas sintáticas complexas caracterizadas pela abundância de elementos subordinados; orações super-simplificadas, marcadas pela ausência de anexos para indicar relações de causa/efeito, espaciais, temporais; ausência de sinais de pontuação ou inadequação no uso desses sinais. Para tanto, a falta do conhecimento da língua no que desrespeito a gramática, torna-se um problema que dificulta a parte de compreensão textual. É importante também ter clareza das palavras que estão no corpo do texto e conceituá-las, pois, torna-se imprescindível na formação dos sentidos, assim como, respeitar os sinais de pontuações e usá-los de maneira certa facilita a interpretação na leitura.
- b) Fator textual: é aquele voltado para os diferentes tipos de texto como narrativo, descritivo e argumentativo, esse fator é indispensável pois, o educando precisa conhecer esses diferentes tipos de textos e suas estruturas e por meio desse conhecimento a compreensão torna-se menos complexa.

A produção textual, por sua vez, precisa ser incentivada e, para tal, é necessário que se trabalhe com a noção de gêneros textuais/discursivos, pois cada texto tem uma função social a desempenhar, entendendo-se que a língua deve-se trabalhada sempre em situações de uso real. Para tanto, é necessário utilizar diferentes gêneros presentes em nosso dia-a-dia cumprindo diversas funções, tais como: divertir, anunciar, comunicar,

persuadir, solicitar, instruir, informar, narrar, relatar, divulgar, documentar, anunciar, entre outros.(BARTONE; MARTINS, 2008, p. 10)

Assim sendo, trabalhar os gêneros textuais é possibilitar ao educando maneiras para que haja uma relação de entendimento entre leitor e texto, e com isso incentivar a leitura, haja vista, que para compreender é preciso ler primeiro, e o gosto pela leitura deve ser construído através de diversas possibilidades existentes e não como forma de obrigação.

- c) Fator social: o fator social está relacionado ao conhecimento do mundo. A construção do ser humano se dá na interação que o mesmo desenvolve junto com outro indivíduo em meio a sociedade, essa relação implica em um vasto conhecimento adquirido e se faz fundamental nesse de processo de interpretação e compreensão de texto.

- d) O fator escolar: obviamente, esse é maior dos fatores que englobam todos os demais. Portanto, a escola é a maior responsável para que o processo de compreensão ocorra com eficácia, o incentivo e essa pratica é fundamental. No entanto, sabemos que muitas escolas tem fracassado em relação ao ensino da leitura e isso se concretiza em todo território nacional e se agrava onde a educação não é de qualidade como, nas as escolas do campo, na zona rural. A realidade é que muitos alunos apenas decodificam códigos, mas não possuem o hábito de ler/interpretar com eficiência, e o que mostra as pesquisas da (SAEB) Sistema de Avaliação da Educação Básica. Portanto, muitos alunos não possuem uma leitura aguçada e tampouco fazem uso de práticas que incentivem a interpretação, partindo desse ponto, a escola com bom planejamento que fazem uso de práticas voltadas a leitura já é mínimo que se deve oferecer para os educandos progredirem nessa habilidade.

Portanto, o ato de ler não é uma atividade fácil, a leitura depende de um vasto conhecimento do sujeito que será adquirido durante todo seu processo de formação e esse conhecimento depende muito da realidade de vida de cada

pessoa, uns desenvolverão essa prática com eficiência outros não. A leitura compreendida é complexa, mas, é essencial para vida na sociedade.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso se deu por meio de coletas de informações qualitativas através de observações, entrevistas e questionários. A pesquisa foi realizada nas turmas de 8º e 9º anos, na escola Cristo Rei, no rio Guajará, no município de Porto de Moz. A escola escolhida para a realização desse trabalho é a mesma onde, foram realizadas as atividades dos estágios supervisionados I e II.

Para dar início a pesquisa houve primeiramente uma conversa com a Coordenação da escola e com a professora regente da turma, com objetivo de obter autorização para a coleta dos dados.

Após o período de observação foi realizada uma atividade de interpretação de texto para identificar a proficiência em leitura desses alunos, além da aplicação de um questionário junto a professora. Para os alunos foi utilizado o texto: *O primeiro palhaço negro brasileiro ganhou de dramaturgo a presidente*. O texto traz um debate interessante, sobre a pessoa negra, e, portanto, ajudou os alunos a pensarem acerca desse tema e trazer para suas respostas a ideia central do texto por meio de informações implícitas e explícitas. As perguntas foram feitas com base nos descritores de interpretação de texto da SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), de modo que foram feitas 09 perguntas de múltipla escolha e todos tiveram acesso prévio ao texto para a realização da atividade.

3.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Esta etapa trata-se, basicamente, da descrição dos métodos usados no desenvolvimento da pesquisa de campo realizada nas turmas multisseriadas de 8º e 9º ano, a partir das observações, entrevista com a professora e aplicação da atividade por meio da leitura do texto dissertativo, com o objetivo de mensurar a proficiência em leitura dos alunos. A seguir apresentaremos os resultados de cada etapa da pesquisa.

a. Observação

Durante todo o período de observação realizada em sala de aula no decorrer de dois meses consecutivos, observou-se as práticas de leituras, as estratégias usadas para o incentivo ao hábito de ler e como os alunos recebem essas atividades. Na semana em que foi desenvolvida a pesquisa de campo, a professora estava trabalhando os gêneros textuais, o que foi de suma importância para a coletas dos dados.

Deste modo, através das observações notou-se que os textos trabalhados para exemplificar cada gênero se deu de forma conceitual, de modo que não houve estratégias ou práticas que incentivasse de fato a leitura, ou seja, os alunos não tinham acesso aos textos em si. Por meio dos conteúdos a professora explicava cada gênero textual, mas sem exemplificar cada um de forma material e sem o desenvolvimento de uma sequência didática para trabalhar os gêneros textuais e a leitura.

Além disso, por meio de conversas informais com os alunos foi possível perceber que há pouco incentivo ao hábito da ler, sendo que a prática mais comum de leitura ocorre quando estudam para a prova o que os leva a ler para responder as questões.

Durante o período de observação, a professora relatou que já trouxe livros para seus alunos lerem com base no conteúdo em que ela estava ministrando, porém, não teve bom proveito pois, houve desinteresse de uma boa parte dos alunos em relação à leitura indicada. Ela relatou ainda que estava pensando em propor uma outra atividade para que os alunos pudessem escolher os textos ou

livros que eles se identificassem, nesta fala da professora regente, um aluno se manifestou dizendo que se interessaria em ler um livro de ação.

Foi possível observar também, em relação à proposta feita sobre a atividade a ser desenvolvida com os alunos, que alguns perguntaram se o texto valeria nota ou ponto. Outro fato curioso, se deu quando uma aluna terminou de copiar o texto e entregou na mesma hora já tudo marcado e no mesmo instante a professora mandou que ela voltasse para sua cadeira e fizesse a leitura de compreensão do texto novamente. A menina revidou dizendo que já estava respondido e que não precisaria ler. E então houve uma conversa com a aluna para que ela refizesse a atividade.

b. Questionário

Além da observação das estratégias utilizadas pela professora em sala de aula, foi aplicado um questionário para coletar informações acerca do trabalho desenvolvido com a leitura. Vejamos o questionário:

ENTREVISTA COM A PROFESSORA

1. Qual sua formação? E quanto tempo você atua em sala de aula?

Professora (licenciatura em pedagogia).
Atua em sala de aula há 20 anos.

2. Para você, qual a importância da leitura na vida do aluno?

É importante porque o aluno adquire conhecimento através dessa ferramenta da leitura, ativa o processo de aprendizagem, pois percebe que é capaz de se posicionar diante do conhecimento.

3. Quais as estratégias você costuma usar em sala de aula para despertar o hábito de leitura dos seus alunos?

- * uso de tecnologias
- * diferentes tipos de gêneros textuais
- * leitura compartilhada
- * liberdade de escolha de texto

4. Como os seus alunos reagem em relação as estratégias usadas em sala de aula?

Reagem de forma espontânea as estratégias de ensino aprendizagem. São ferramentas que auxiliam e ajudam o aluno a construir o seu conhecimento a respeito de um determinado tema.

5. Os textos trabalhados com a turma ajudam no incentivo da leitura?

Sim, porque através dos textos, a leitura fica mais prazerosa, e importante dentro da sala de aula, e seus reflexos no processo ensino aprendizagem.

6. Que papel a escola tem desempenhado para o incentivo da leitura?

A escola tem um papel de grande relevância nesse contexto, é da escola a responsabilidade de promover e incentivar o aluno para que ocorra o crescimento individual.

O questionário possui 6 perguntas. A primeira pergunta trata da formação e quanto tempo está atuando em sala de aula. A professora respondeu que é formada em Pedagogia e já está com 20 anos de trabalho, a segunda pergunta pediu para saber qual a importância da leitura na vida do aluno. Em sua resposta a professora relatou que: "É importante porque o aluno adquire conhecimento através dessa ferramenta da leitura ativa o processo de aprendizagem pois, percebe que é capaz de se posicionar diante do conhecimento". A terceira pergunta foi para saber das estratégias usadas pela professora para despertar o hábito de ler, a mesma respondeu que são: uso de tecnologias, diferentes tipos de gêneros textuais, leitura compartilhada, liberdade de escolha de textos.

A quarta pergunta trata-se das reações dos discentes em relação as suas estratégias usadas em sala de aula para a leitura. A professora relatou que os discentes reagem de forma espontânea as estratégias de ensino e aprendizagem. E relatou ainda que são ferramentas que auxiliam e ajudam o aluno a construir o seu conhecimento a respeito de um determinado tema. A quinta pergunta buscou saber da docente sobre os textos trabalhados, se ajudam no incentivo da leitura. A professora respondeu que sim, pois, através dos textos, a leitura fica mais prazerosa, respondeu ainda que é importante dentro de sala de aula e seus reflexos no processo de ensino aprendizagem. A última pergunta é referente ao papel da escola no incentivo da leitura, a professora respondeu que a escola tem um papel de grande relevância nesse contexto, é da escola segundo ela a responsabilidade de promover e incentivar o aluno para que ocorra o crescimento individual.

Apesar das respostas mostrarem, no plano do discurso, que a professora desenvolve boas práticas relacionadas ao ensino da leitura, na observação realizada in loco não foi possível observar os elementos citados na entrevista, portanto, a prática real se distancia da prática ideal.

c. Texto dissertativo

Após o período de observação em sala de aula, no dia 21 de setembro de 2022, foi realizada uma atividade em sala de aula com os alunos do 8º e 9º ano na turma de Língua Portuguesa multisseriada, cuja a finalidade era mensurar a proficiência em leitura desses alunos, com base no *texto Primeiro palhaço negro brasileiro conquistou de dramaturgo a presidente*, do site Almanaque Brasil. Por meio da leitura do texto os alunos responderam 9 perguntas de múltipla escolha com base em quatro DESCRITORES de interpretação de texto.

Primeiro palhaço negro conquistou de dramaturgo a presidente

Era difícil encontrar uma pessoa no Rio de Janeiro entre o fim do século 19 e o início do 20 que não conhecesse o Circo Spinelli – e, principalmente, sua maior atração, Benjamin de Oliveira. O palhaço, acrobata, instrumentista, dramaturgo, produtor e ator era um dos artistas mais populares da capital do País. Foi o primeiro palhaço negro brasileiro. Há quem defenda que tenha sido o primeiro do mundo.

Nascido na mineira Pará de Minas em 1870, fugiu de casa aos 12 anos para seguir o Circo Sotero. No picadeiro, aprendeu as artes do trapézio e da acrobacia. Depois, migrou para outros circos e, aproveitando-se de que um dos palhaços havia ficado doente, tomou seu lugar.

Com o tempo, Benjamin passou a elaborar os próprios espetáculos. É considerado um dos precursores do circo-teatro no País. Escreveu peças como Vingança Operária, Matutos da Cidade e A Noiva do Sargento. Encenou até Shakespeare no picadeiro. Entre seus admiradores estavam o dramaturgo Artur de Azevedo e o presidente Floriano Peixoto.

Benjamin também gravou sete discos, deu espaço para Catulo da Paixão Cearense se apresentar e, em 1908, dirigiu o curta-metragem Os Guaranis, um dos primeiros filmes do cinema brasileiro.

“Foi o mais ousado exemplo de fusão cultural negro-americano-europeu jamais tentada em qualquer parte do mundo”, exalta o rigoroso pesquisador José Ramos Tinhorão sobre uma peça do artista. Benjamin fez suas palhaçadas até 1947, quando se aposentou dos picadeiros aos 77 anos.

Pergunta 01:

Pode-se perceber que o texto se trata principalmente:

- de um palhaço acrobata
- do Circo Spanelli
- da pessoa negra
- de um dramaturgo

Pergunta 02:

Por que Benjamin de Oliveira foi considerado pioneiro no circo brasileiro?

- porque era negro
- porque fazia palhaçada
- porque era um excelente palhaço
- porque fazia seus próprios espetáculos

Pergunta 03:

Na oração “(...) há quem defenda que tenha sido o primeiro do mundo”, refere-se ao fato de:

- já ter escrito várias peças
- ser um palhaço talentoso
- da cor do palhaço
- já ter gravado vários discos

Nesta questão apenas 02 alunos acertaram a resposta correta.

Pergunta 04:

No texto a seguinte palavra ``migrou`` refere-se:

- a viagens pelo Brasil
- a mudança de um circo para o outro
- a saída de uma cidade para a outra
- a permanência no Circo Espanelli

Pergunta 05:

No texto a palavras “precursores” refere-se a Benjamin de Oliveira no sentido de:

- ser o primeiro do Circo-teatro
- ser uns dos primeiros a apresentar o teatro no Brasil
- ser o primeiro a apresentar o teatro no Brasil
- ser o primeiro que fundou o Circo Spanelli

Pergunta 06:

No segmento ``[...] fugiu de casa aos 12 anos para seguir o Circo Sotero``, o vocábulo ``para`` expressa:

- o motivo de Benjamin de Oliveira ter fugido de casa
- a consequência de Benjamin de Oliveira ter fugido de casa
- a finalidade de Benjamin de Oliveira ter fugido de casa
- o fato de Benjamin de Oliveira ter fugido de casa

Pergunta 07:

Na oração `` encenou até Shakespeare no picadeiro``, o termo ``até`` foi usado para:

- priorizar o fato de Benjamin de Oliveira ter encenado Shakespeare no picadeiro

- () enfatiza o fato de Benjamin de Oliveira ter encenado Shakespeare no picadeiro
- () uma comparação entre peças escritas por Benjamin de Oliveira
- () ressalta o fato de Benjamin de Oliveira ter encenado Shakespeare no picadeiro

Pergunta 08:

No trecho `` há quem defenda que tenha sido o primeiro do mundo``, o autor expõe:

- (X) um fato certo
- () um fato suposto
- () um fato provável
- () um fato incerto

Pergunta 09:

Pode-se concluir que o texto lido é:

- () uma biografia
- () uma reportagem
- () um artigo
- () uma resenha

(FONSECA, 2019)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A tabela seguinte mostra mais precisamente os resultados obtidos da atividade desenvolvida com os alunos. Tem-se uma visão mais clara das respostas dos alunos em relação a interpretação do texto.

Resultado da implementação da atividade de interpretação de texto.

Questões	Descritores	Quantidade de alunos que marcaram a alternativa incorreta	Quantidade de alunos que acertaram a

			alternativa correta
1º	Identificar o tema principal do texto	09	04
2º	Identificar informações implícitas no texto	10	03
3º	Identificar informações implícitas no texto	11	02
4º	Identificar o valor semântico-discursivo	09	04
5º	Identificar o valor semântico-discursivo	11	02
6º	Estabelecer relação e consequência entre partes e elementos do texto	10	03
7º	Estabelecer relação e consequência entre partes e elementos do texto	09	04
8º	Inferir informações implícitas em um texto	09	04
9º	Inferir informações pressuposta ou subtendida, com base na compreensão global de um texto	06	07

Portanto, foram feitas as atividades pelos 13 alunos de 8º e 9º ano. Na primeira pergunta apenas quatro dos treze alunos acertaram, os demais erraram. A primeira pergunta versava sobre a identificação do tema principal do texto. Na segunda e a terceira questão os alunos precisavam identificar informações implícitas no texto. Apenas três dos treze alunos acertaram a resposta na questão 2 e na terceira apenas dois alunos acertaram.

A quarta e a quinta questão referem-se ao valor semântico-discursivo, os alunos tinham que interpretar e marcar a alternativa correta. Dos treze alunos, apenas quatro acertaram a quarta questão e somente três alunos acertaram a quinta. As questões sexta e sétima que tem como descritores: Estabelecer relação e consequência entre partes e elementos do texto, os alunos acertaram apenas três das nove questões.

As questões oitava e nona que têm como descritores: Inferir informações implícitas em um texto e Inferir informações pressuposta ou subtendida, com base na compreensão global de um texto. Dos alunos que realizaram a atividade de

interpretação de texto apenas quatro acertaram a oitava, já a questão 9, a maioria dos alunos marcou a alternativas correta.

Para discutirmos sobre os resultados da pesquisa nos atentaremos aos dados apresentados anteriormente que nos mostra claramente que as marcações incorretas se sobrepõem aos acertos sendo assim, grande parte dos alunos não conseguiram atingir o esperado. O texto usado como base para a avaliação continha em sua maioria informações implícitas e explícitas e, mostrou que a atividade realizada individualmente com os alunos para avaliar a leitura da turma demonstra que ainda há um grande caminho a ser percorrido para que esses alunos atinjam a proficiência em leitura. Porém, observou-se também que em uma única questão os discentes não apresentaram tantas dificuldades.

Neste sentido, ao analisar os resultados que foram apresentados na tabela do capítulo anterior, identificou-se em algumas questões ocorreram mais erros do que acertos. A primeira questão pedia basicamente para identificar o tema principal do texto, a maioria dos discentes que realizaram a atividade de interpretação erraram e apenas 30% dos alunos conseguiram acertar. Portanto, identificar o tema principal de um texto não exige um grau de complexidade, mas, requer atenção e conhecimento para identificar aquilo que o texto quer transmitir.

Partindo para as questões 2 e 3 observou-se que os erros nas respostas aumentaram e apenas uma pequena parte dos alunos do 9º ano acertaram. A princípio, os descritores da questão 2 e 3, era de identificar uma informação implícita, ou seja, aquilo que não está explícito em palavras no corpo do texto. Nesta questão assim como as outras, muitos alunos realizavam a leitura, mas, não compreendiam, pois, a maioria dos discentes procuravam respostas que estivessem explícitas no texto e conseqüentemente foi um dos problemas identificado e observado durante a implementação do questionário que justifica o fracasso na leitura e os erros apresentados na tabela.

Dando continuidade, as questões 4 e 5 também apresentam erros significativos que se sobrepõe aos acertos. Assim sendo, o descritor neste caso tratava-se em identificar o valor semântico-discursivo no texto, ou seja, é basicamente constatar o significado das palavras dentro do contexto em se interpõem. Entretanto, comparadas as questões anteriores constatou-se grandes

dificuldades dos discentes apresentadas nas respostas dos questionários. Tendo em vista, os resultados das questões apresentadas, os erros foram frequentes nas demais questões 6, 7 e 8. Essas questões continham informações explícitas e implícitas, porém, a margem de erro é praticamente igual para as ambas, o que reforçou a presença da dificuldade encontrada na leitura dos discentes.

O que chamou a atenção foi a última questão onde tivemos mais acertos do que os erros. Esta pergunta tem como descritor, inferir informações pressuposta ou subtendida, com base na compreensão global de um texto, percebe-se que o descritor exige informações mais complexas do texto. Assim sendo, foi possível observar que a maioria dos acertos partiram dos discentes do 9º ano e apenas uma pequena parte dos discente do 8º ano acertaram. Desta feita, constatou-se que o resultado apresentado na última questão só foi possível devido a turma de 9º ano está um ano à frente em relação ao ensino comparado a outra turma.

O resultado da aplicação do questionário reflete muito a maneira como se encontra a leitura e interpretação de textos dos alunos da escola, no qual foi desenvolvida esta pesquisa e conseqüentemente evidencia a realidade do fracasso da leitura pois, sabe-se que uma escola polo, como é caso desta, onde foi implementado o questionário, atende diversos alunos de várias escolas, e com isso, boa parte desses educandos já trazem consigo o déficit em leitura de outras escolas multisseriadas, desta feita, as situações desse tipo só se intensificam e a consequência disso resulta em fracasso escolar, além disso, torna-se um desafio a ser enfrentado na escola, pois os professores de modo geral terão de alfabetizá-los no 6º, 7º, 8º e até mesmo no 9º ano. Mais do que isso, os discentes são os mais prejudicados sobretudo nas etapas do ensino que ainda terão de cursar pois, a aprendizagem fica comprometida devido a grandes dificuldades apresentadas por eles, ou seja, um discente sem o domínio da leitura é um forte candidato ao fracasso escolar.

Dito isto, lembraremos que a leitura é carregada de vários sentidos e envolve um processo educacional composto de vários conhecimentos abrangente na escola onde, será desenvolvido a escrita, a linguística que tem a ver com a parte gramatical da língua, as relações sociais onde, é meio de interação com o outro há sempre boas trocas de saberes e conhecimentos.

Diante dos resultados e discussões apresentadas abordou-se outros motivos que são relevantes nesse processo. Para começarmos a nos aprofundar ainda mais acerca da discussão do resultado, deve-se ter clareza desse problema e sobretudo um olhar global das questões norteadoras que envolvem o desenvolvimento educacional desses alunos. Não nos cabe julgar se a escola em que os alunos estão inseridos atualmente é responsável pelo fracasso na leitura haja vista, que os dados coletados foram de uma escola polo que acolhem alunos de outras escolas com multisseriado de educação infantil ao 5º ano como foi dito.

Contudo, há outros fatores que influenciam no desempenho da leitura que estão presentes fora do ambiente escolar. Vale destacar que, além disso, há condições externas, como o fator socioeconômico da família que, muitas vezes, implica em trabalho infantil, [...] (BALIZA; SILVA, 2015. p. 32). Geralmente é o que acontece com muitos alunos que residem principalmente no campo onde veem a escola como forma de fugir dos trabalhos que realizam diariamente para ajudar seus pais. Em conversa com a turma onde se realizou a pesquisa alguns alunos relataram o gosto pela leitura, porém, a falta de tempo em casa, os impede de pegar em um livro para ler nas horas vagas.

Obviamente, esses não são os únicos entraves que impactam no rendimento escolar e na prática leitora desses alunos e de muitos que estão espalhados nas diversas escolas, assim como, no campo e na cidade, há, no entanto, outros motivos que estão relacionados com o fracasso da leitura. [...] o fator socioinstitucional relacionados à estrutura física, administrativa, salarial, pedagógica da escola e formação do professor, que podem se relacionar às dificuldades de o aluno aprender (BALIZA; SILVA, 2015. p. 32)

Vale lembrar, que a escola onde se realizou a pesquisa é estruturalmente bem organizada em questão de infraestrutura, no entanto, a escola não possui projetos de letramento ou qualquer outra ação voltada para o estímulo da leitura, não possui biblioteca para os alunos terem acesso, a livros com o intuito de realizar diferentes atividades de pesquisa, e até mesmo, como o incentivo do hábito de ler. Os métodos pedagógicos usados refletem a maneira tradicional de ensino como, decorar as respostas para responder as avaliações bimestrais e era por meio do estudo dessas avaliações que se davam a prática mais comum de leitura. De acordo com Baliza e Silva (2008, p.98),

A escola tem usado a leitura, sobretudo, como um recurso para ensinar conteúdos gramaticais e realizar treino ortográfico, não havendo relação destas práticas com o contexto em que vivem os alunos. Dessa forma, a escola não alcança seu papel como provedora do acesso aos diversos tipos de informação, e não favorece o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Isso indica a necessidade de buscar alternativas que viabilizem a promoção de melhorias no processo de leitura.

Assim sendo, é o que ocorre na maioria das escolas do campo como a qual foi realizada esta pesquisa, e decerto, o fracasso na leitura é existente na maioria. Vale ressaltar que esses mesmos alunos tinham hábito ler e responder apenas informações que estavam explícitas nos textos ou seja, informações como as que estavam de forma implícita foi uma novidade para a atividade realizada com a turma. Neste sentido,

É preciso trabalhar a leitura com os nossos alunos, levando-os não apenas a entender as que compõe o texto, mas a entender o contexto em que foi produzido, o gênero em que está inserido, com suas características e formas específicas, as intenções do produtor do texto e as informações implícitas dadas pelo texto, entre outros. (BORTONE; MARTINS, 2008. p.32).

Por fim, levando em consideração a análise feita acerca dessa concepção, que permeia a atual conjuntura da qual a escola se encontra, referente ao ensino da leitura e sobretudo quando se trata de alunos oriundos de famílias ribeirinhas, onde, a educação é única forma de um futuro próspero, deve-se pensar principalmente na realidade desses sujeitos antes de tudo. Devemos tentar entender quais os aspectos que podem ser desenvolvidos em uma aula de leitura, bem como trabalhar algumas estratégias que ensinem nossos alunos a fazerem uma leitura mais proficiente. (BARTONE; MARTINS, 2008, p.32).

Desta feita, em se tratando de uma escola polo, com uma excelente infraestrutura, obviamente teria que ter um corpo pedagógico, que atendesse toda demanda dos alunos, e sua especificidade como os alunos de outras escolas multisseriadas e até mesmo de outra regiões mais próximas.

Contudo, se o ato de ler não é uma realidade na vida do educando, a escola de modo geral, tem um papel fundamental para o ensino da leitura, pois é nela que o incentivo deve ser ampliado para o aprimoramento da dessa prática, haja vista, que a realidades de muitos alunos são diferentes umas das outras, seja por razões sociais, raciais e econômicas. Na escola, precisamos planejar situações didáticas, que levem os alunos a desenvolver estratégias de leitura diversificadas e

conhecimentos apropriados para diferentes contextos de interação. (SOUZA, BARBOSA, 2006, p. 41). Além disso, tem-se que ter clareza dos problemas existentes, repensar e planejar novas práticas pedagógica de leitura é um bom passo para o ensino e aprendizagem do hábito de ler.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a experiência obtida durante os estágios supervisionados houve a necessidade de avaliar a prática leitora da turma de 8º e 9º ano da turma com multisseriado, observou-se por meio da pesquisa realizada na escola com professora e alunos, que a forma como se dá ensino dessa prática não desperta interesse no ato de ler. Além disso, as práticas usadas são voltadas basicamente para o método de aprendizado tradicional, em que o aluno apenas faz cópias do conteúdo do quadro e não há discussão sobre os textos.

É de suma importância rever as práticas pedagógicas usadas em sala de aula, e se realmente está tendo bom proveito, haja vista que, no período observado em sala de aula a docente explorou muito pouco a aula voltada para o aprofundamento da leitura, já que o assunto se tratava de Gêneros Literários. Dito isto, observou-se ainda que há uma preocupação em cumprir os conteúdos bimestrais, e isso não contribui para o aprendizado dos alunos, uma vez que a escola passa a ser apenas uma cumpridora de conteúdos, sem se preocupar se de fato os alunos estão aprendendo.

Portanto, o presente trabalho desenvolvido acerca da compreensão em leitura é de suma importância para o processo de ensino pois, evidencia as dificuldades dos alunos em leitura e indica os caminhos para novas práticas de ensino de língua portuguesa, visto que a leitura não se limita em apenas decifrar códigos, vai além disso. A leitura é um processo que deve ser construído continuamente no âmbito escolar onde o professor é o principal mediador dessa relação. Além disso, é parte fundamental da educação e cabe a escola a responsabilidade do incentivo dessa prática.

Mais ainda, a pesquisa como um todo foi extremamente importante e significativa para o meu processo de construção do conhecimento pois, possibilitou entender a importância que a leitura tem na vida de um aluno e como a falta de domínio da leitura pode gerar dificuldades futuras, que se não sanadas, podem levar ao fracasso escolar e ao baixo rendimento em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE BRASIL. Primeiro palhaço negro conquistou de dramaturgo a presidente. [S.l.] 2018. Disponível em: <<https://almanaquebrasilsite.wordpress.com>>.

Acesso em: 10 set. 2022

BALIZA. A.A; SILVA. D.V: **Avaliação da compreensão em leitura em estudantes do ensino fundamental**. Educare, Revista científica de educação. 2015.

BARBOSA. M. L. F. F, SOUZA. I. P: **Práticas de leitura no ensino fundamental**: Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARTONE. M. E, MARTINS. C.R.B: **A construção da leitura e da escrita**: Do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 32.

FONSECA, Denyse L: **Atividade de interpretação**. [S.l.] 2019?. Disponível em: <<http://www.acessaber.com.br> >. Acesso em: 10 set. 2022

KLEIMAN, A: **Texto e leitor**: Aspecto cognitivo da leitura. 16ª. ed. Campinas-SP: Pontes editoriais, 2016. p.15.

KOCH. I. V; ELIAS. V. M: **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2ed. São Paulo, 2008.

APÊNDICE

Primeiro palhaço negro conquistou de dramaturgo a presidente

Era difícil encontrar uma pessoa no Rio de Janeiro entre o fim do século 19 e o início do 20 que não conhecesse o Circo Spinelli – e, principalmente, sua maior atração, Benjamin de Oliveira. O palhaço, acrobata, instrumentista, dramaturgo, produtor e ator era um dos artistas mais populares da capital do País. Foi o primeiro palhaço negro brasileiro. Há quem defenda que tenha sido o primeiro do mundo.

Nascido na mineira Pará de Minas em 1870, fugiu de casa aos 12 anos para seguir o Circo Sotero. No picadeiro, aprendeu as artes do trapézio e da acrobacia. Depois, migrou para outros circos e, aproveitando-se de que um dos palhaços havia ficado doente, tomou seu lugar.

Com o tempo, Benjamin passou a elaborar os próprios espetáculos. É considerado um dos precursores do circo-teatro no País. Escreveu peças como Vingança Operária, Matutos da Cidade e A Noiva do Sargento. Encenou até Shakespeare no picadeiro. Entre seus admiradores estavam o dramaturgo Artur de Azevedo e o presidente Floriano Peixoto.

Benjamin também gravou sete discos, deu espaço para Catulo da Paixão Cearense se apresentar e, em 1908, dirigiu o curta-metragem Os Guaranis, um dos primeiros filmes do cinema brasileiro.

“Foi o mais ousado exemplo de fusão cultural negro-americano-europeu jamais tentada em qualquer parte do mundo”, exalta o rigoroso pesquisador José Ramos Tinhorão sobre uma peça do artista. Benjamin fez suas palhaçadas até 1947, quando se aposentou dos picadeiros aos 77 anos.